

Governo não consegue a aprovação de Ueki

ESTADO DE SÃO PAULO

5 DEZ 1984

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A liderança do governo e a Frente Liberal do PDS no Senado não conseguiram ontem à noite, por falta de **quorum**, aprovar a indicação do ex-presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, para embaixador do Brasil junto à Comunidade Econômica Européia, com sede em Bruxelas. O PMDB e senadores malufistas retiraram-se do plenário, evitando o **quorum** mínimo de 35 parlamentares para a votação. Só ficaram 28 senadores. Dificilmente a indicação será votada hoje — último dia da sessão legislativa de 1984.

Na sessão secreta, a presidência constatou a falta de número e o líder do governo, Aloysio Chaves, para evitar o malogro na votação, pediu a retirada da mensagem presidencial da pauta. Além dos senadores do PMDB, sob a orientação de Itamar

Franco (PMDB-MG), deixaram o plenário os pedessistas Benedito Ferreira (GO), Carlos Alberto (RN), Otávio Cardoso (RS), João Castelo (MA), Raimundo Parente (AM), Alexandre Costa (MA) e Jorge Kalume (AC) — todos partidários da candidatura Maluf.

“Quem está pedindo para votar no Ueki é a Frente Liberal. O Geisel que venha votar no Ueki...”, disse o senador Carlos Alberto, ao sair do plenário.

Outros malufistas permaneceram no recinto, mas dispostos a votar contra, como Lomanto Junior (BA), João Lobo (PI), Amaral Furlan (SP), entre outros. Da Frente Liberal permaneceram no plenário para votar a favor da nomeação de Ueki os senadores Marco Maciel (PE), Guilherme Palmeira (AL), Jorge Bornhausen (SC), Luiz Cavalcante (AL), Marcondes Gadelha (PB), Milton Cabral (PA), José Lins (CE) e outros.